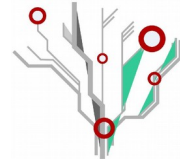




Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Articulado do Guar4 Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG



P
R
O
P
O
S
T
A

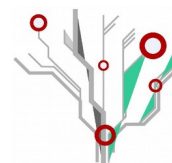
P
E
D
A
G
Ó
G
I
C
A

C
E
P
A
G





Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



Governador (GDF)

Ibaneis Rocha

Secretário de Educação (SEDF)

Rafael de Carvalho Pullen Parente

Subsecretária de Educação Básica (SUBEB)

Helber Ricardo Vieira

Diretor Regional De Ensino do Guará (CRE/GUA)

Afrânio de Sousa Barros

Diretora:

Veronica Portacio Da Silva

Vice diretora:

Tereza Cristina Levy Boquady Alves

Supervisores:

Secretaria:

Claúdia Costa Silva

Endereço físico e eletrônico e telefones de contato

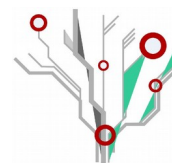
EQ 17/19 – Área Especial – Guará II

E-mail: cepag.guara@edu.se.df.gov.br

www.cepag.se.df.gov.br

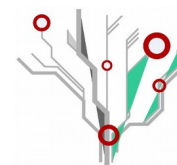
Secretaria: 3901-6653

Coordenação: 3901-5503



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. HISTORICIDADE DA ESCOLA	06
2.1 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR	06
2.2 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS/RECURSOS	07
2.3 DISTRIBUIÇÃO DE SERVIDORES	09
3. DIAGNÓSTICO	10
4. FUNÇÃO SOCIAL	15
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
6. OBJETIVOS	19
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ..	20
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	21
8.1 DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICAS DE NÍVEL MÉDIO	21
8.2 DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	22
8.3 DOS TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	23
8.4 DAS FORMAS DE INGRESSO	24
8.5 DA GESTÃO E DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	24
8.6 DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	24
8.7 REGIMENTO ESCOLAR	25
8.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	25
9. CONCEPÇÃO, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	26
9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	27
9.2 AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES	27
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	30
10.1 DA CERTIFICAÇÃO	31
11. ÓRGÃO GESTOR	32
A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	33
B - QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA	38
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	47
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48



1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica – PP do Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese, ora denominada CEPAG, afora ser uma exigência legal expressa na Lei 4.751/2012, como um dos elementos constitutivos da Lei de Gestão Democrática, permite a revelação da identidade, concepções e práticas educacionais da Instituição.

Estabelece, também, a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como as suas relações pedagógicas com a inclusão e o respeito.

Sob o mesmo aspecto legal, reitera os princípios e fins da educação nacional previstos no art. 3º, Lei de Diretrizes e Bases:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

A Proposta Pedagógica é um importante instrumento de gestão escolar que resulta do esforço coletivo e participativo da comunidade escolar, garantindo, assim, sua construção e a contínua avaliação contemplando a compreensão de que é um instrumento de gestão democrática e favorável à reflexão contínua para a sua constante construção.

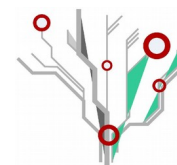
A construção coletiva da PP é uma das condições de um exercício de gestão democrática, de cidadania, além de, compromisso social com a comunidade escolar, que



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



deve ser contínuo, considerando o dinamismo e a permanente transformação das propostas pedagógicas. Essa construção permite a participação de todos os atores que compoem a comunidade escolar como: equipe gestores, professores, pais, funcionários e alunos.



2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

O processo de criaç4o do CEPAG pela SEEDF teve in4cio em 2011, iniciando as atividades no segundo semestre de 2017.

A Secretaria de Estado de Educaç4o do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o Grupo de Trabalho 1 para acompanhar a criaç4o do Centro Profissional, em parceria com a Coordenaç4o Regional de Ensino do Guar4. Para tanto, fez-se necess4rio a criaç4o da proposta pedag4gica do CEPAG onde foi incorporado elementos inovadores na oferta de cursos de Ensino M4dio, de formaç4o profissional e de Educaç4o de Jovens e Adultos, em regime de intercomplementaridade, articulando o trabalho pedag4gico de diferentes Unidades Escolares da rede p4blica de ensino do Distrito Federal, visando 4 inserç4o dos jovens no mundo do trabalho. Parte das inovaç4es 4 decorrente da pr4pria concepç4o do CEPAG, que permite a certificaç4o dos concluintes de Ensino M4dio articulado 4 Educaç4o Profissional.

A proposta pedag4gica criada pelo Grupo de Trabalho 1 atende 4s orientaç4es da Resoluç4o n4 1, de 11 de setembro de 2012, do Conselho de Educaç4o do Distrito Federal (CEDF) e da Resoluç4o n4 6, de 20 de setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educaç4o (CNE).

O nome escolhido para o CEPAG – Professora Teresa Ondina Maltese – presta homenagem 4 professora de L4ngua Portuguesa pioneira na educaç4o b4sica no Guar4, e que, a partir de 1969, atuou no Gin4sio do Guar4 por d4cadas, tanto como professora regente como na equipe gestora. Falecida em julho de 2015, a professora ga4cha participou por mais de quatro d4cadas da vida comunit4ria e educacional do Guar4.

A escola foi oficialmente inaugurada no dia 04 de maio de 2018.

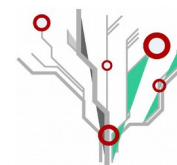
2.1. ORGANIZAÇ4O DA ENTIDADE ESCOLAR

O CEPAG ocupa atualmente um espaç4o f4sico constitu4do de:

Quantidade	Recurso F4sico	Capacidade
01	Sala de Direç4o	8
01	Sala de Vice Direç4o / supervis4o pedag4gica / coordenaç4o	4
01	Secretaria	1



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guar Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



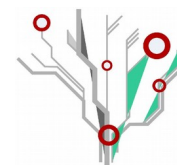
01	Almoxarifado	1
01	Sala administrativa	1
01	Sala de reprografia	1
01	Biblioteca	1
01	Auditório	165
01	Sala de Som	3
01	Sala de professores	15
01	Sala de coordenação	6
01	Cozinha	-
01	Depósito de merenda	-
01	Espaço de refeição	100
03	Labortrios de informática	70
01	Depósito de materiais de limpeza	-
01	Sala / copa para os auxiliares de limpeza	-
01	Banheiro para portadores de necessidades especiais	1
06	Banheiros para estudantes	24
02	Banheiros para professores	4
02	Banheiro para funcionários	6
10	Salas de aula	50
02	Labortrio de Enfermagem	25
01	Labortrio de Robótica	30
01	Ginásio	200
02	Labortrios Especiais	100
01	Sala de Coordenação de Atividade Física	3
01	Depósito de Educação Física	-
01	Pátio coberto	100
01	Pátio descoberto	100
01	Guarita	1
01	Estacionamento Interno	18

2.2. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICOS / RECURSOS

O CEPAG iniciou suas atividades em um prédio recém construído com dependências adequadas para realização das atividades escolares. Existem processos



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**

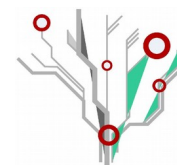


licitatórios em andamento na SEEDF para aquisição de computadores, equipamentos para os laboratórios de enfermagem. O recebimento de tais materiais proporcionará aulas práticas com maior teor de aprendizagem .

Dependências	Nº	Condições de uso		Observações
		Adequado	Inadequado	
Secretaria	01	X		
Sala do Administrativo	01	X		
Direção	01	X		
Sala de coordenação	01	x		
Sala dos professores	01	X		
Auditório	01		X	Falta materiais de sonorização e sistema de segurança
Laboratório de informática I	01	X*		*Condição precária, falta computadores compatíveis com os cursos oferecidos.
Laboratório de informática II	01	X*		*Condição precária, falta computadores compatíveis com os cursos oferecidos.
Laboratório de informática III	01	X*		*Condição precária, falta computadores compatíveis com os cursos oferecidos.
Sala de vice Direção / supervisão pedagógica / coordenação	01	X		
Almoxarifado	01	X		
Sala de reprografia	01	X		
Biblioteca	01	X		Falta de computadores, internet e sistema de segurança
Cozinha	01	X		
Depósito de merenda	01	X		
Espaço de refeição	01	X		
Depósito de materiais de limpeza	01	X		
Sala / copa para os auxiliares de limpeza	01	X		
Banheiro para portadores de necessidades especiais	03	X		
Banheiros para estudantes	06	X		
Banheiros para professores	02	X		



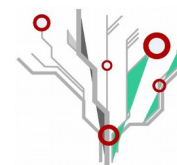
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



Banheiro para funcionários	02	X		
Salas de aula	10	X		Falta de internet e sistema de segurança
Laboratório de Enfermagem	02	X*		*Condição precária, falta materiais compatíveis com o curso oferecido.
Laboratório de Robótica	01	X		
Ginásio	01	X		
Laboratórios Especiais	02	X		Falta de internet e sistema de segurança

2.3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIDORES

SEGMENTOS	QUANTITATIVO
Carreira Magistério – Efetivos	29
Carreira Magistério - Contrato Temporário	11
Carreira Magistério – Readaptados	10
Carreira Magistério - Disciplina Extinta	0
Carreira Assistência - Efetivo – Administrativo	4
Serviço de Orientação Educacional	0
Terceirizados – Limpeza	18
Terceirizados – Merenda	2
Terceirizados – Vigilância	8
TOTAL	82



3. DIAGNÓSTICO

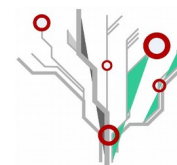
O processo de criação do CEPAG pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) teve início em 2011. A proposta do CEPAG é oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em regime de intercomplementaridade, nas formas articulada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio e articulada integrada ao 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a Unidade Escolar ofertará cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) (MEC, 2012a). O percurso histórico está minuciosamente descrito no Processo nº 0084- 000439/2015.

A criação do CEPAG traz o desafio da articulação pedagógica entre Unidades Escolares de Ensino Médio e uma de Educação Profissional, em um modelo inédito na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). As Unidades Escolares de Ensino Médio pertencem, preferencialmente, à Coordenação Regional de Ensino (CRE) do Guar4, o que não afastou a possibilidade do CEPAG receber estudantes de outras regionais de ensino. Assim, a presente proposta trata da articulação pedagógica entre Unidades Escolares de distintas CREs, e deve servir de orientação para a aplicação deste modelo dentro da rede.

A proposta está estruturada em quatro estágios:

1. Diagnóstico;
2. Articulação;
3. Intervenção;
4. Monitoramento.

O primeiro estágio trata do diagnóstico do desempenho escolar dos estudantes. Já o segundo, da articulação entre o CEPAG e as Unidades Escolares de Ensino Médio, com intermediação da Unidade de Educação Básica (UNIEB). O terceiro, por sua vez, se atém às intervenções pedagógicas que permitam a manutenção do estudante no fluxo normal durante os três anos, e a eventual correção de fluxo ou a complementação de estudos nas duas Unidades Escolares a que o estudante estará vinculado, buscando-se um modelo de articulação que propicie o acompanhamento pedagógico dos discentes. E o quarto refere-se ao papel da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), tanto no que diz respeito à formação continuada dos professores,



quanto à avaliação permanente de resultados, com redirecionamento de ações quando necessário.

Deve ser ressaltado que o acompanhamento, a avaliação e a recuperação dos estudantes no sistema público de ensino do Distrito Federal é processual. Ou seja, deve ocorrer ao longo do período letivo, a partir das observações dos professores, com foco no atendimento imediato das necessidades discentes. Portanto, ao se propor uma estratégia de correção de fluxo neste documento, entende-se que esta deve ser contínua e articulada ao acompanhamento processual. Então, pensar em formas de recuperação após o encerramento do semestre letivo não significa lançar mão da melhor estratégia pedagógica de acompanhamento.

Em 2018, o CEPAG oferta dois cursos de formação profissional, em dois eixos tecnológicos:

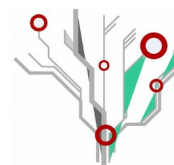
- Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde - Curso Técnico em Enfermagem;
- Eixo Tecnológico Informação e Comunicação - Curso Técnico em Computação Gráfica.

A Proposta Pedagógica será continuamente aperfeiçoada e novos cursos técnicos, inclusive pertencentes a outros eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, poderão ser acrescentados segundo a necessidade da comunidade, os arranjos produtivos locais e a expansão do número de turmas, priorizando a qualidade relacionada ao processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.

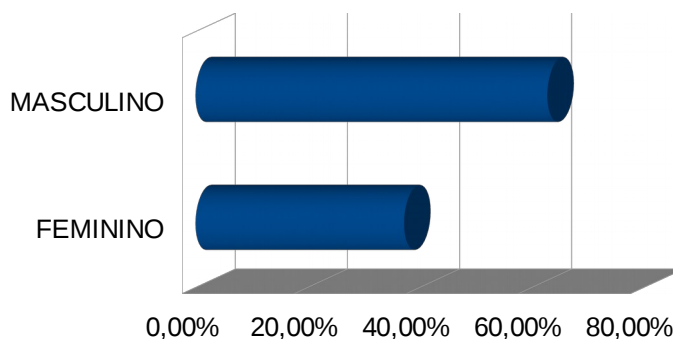
A Região Administrativa do Guará constitui-se em uma aglomeração populacional planejada de localização privilegiada, uma vez que se encontra entre o Plano Piloto (Brasília), centro administrativo e político da Capital, e o subcentro regional formado pelo eixo Taguatinga- Ceilândia-Samambaia, principal aglomeração populacional do Distrito Federal, caracterizado por suas atividades comerciais e de serviços. Haja vista sua localização, o Guará assume um papel significativo na estrutura urbana, principalmente em função dos serviços ali existentes, além da malha viária e metroviária organizada territorialmente na cidade.

Assim, a criação do CEPAG justifica-se por ser acessível não somente aos residentes nas cercanias da escola, mas também por atender às populações situadas no centro, no subcentro e nas regiões adjacentes.

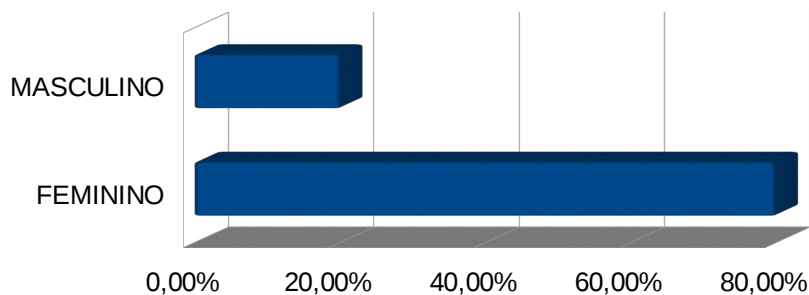
Conforme censo realizado em abril/2019, graficamente está assim composto o corpo discente do CEPAG:



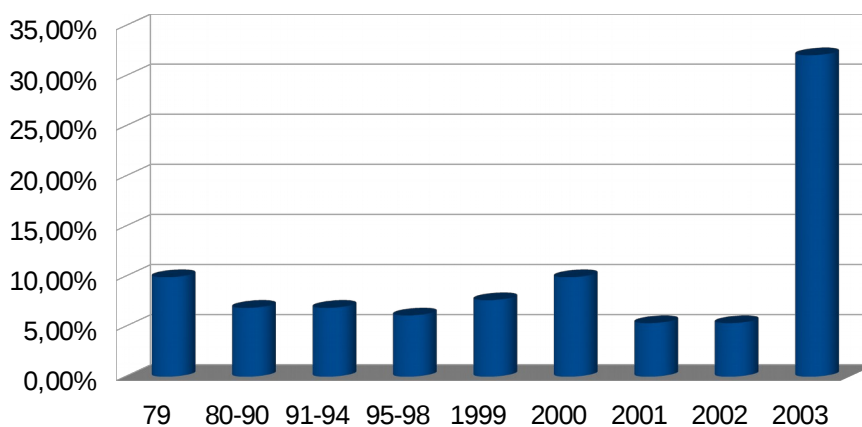
Técnico Computação Gráfica - Sexo

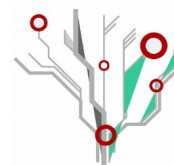


Técnico em Enfermagem - Sexo

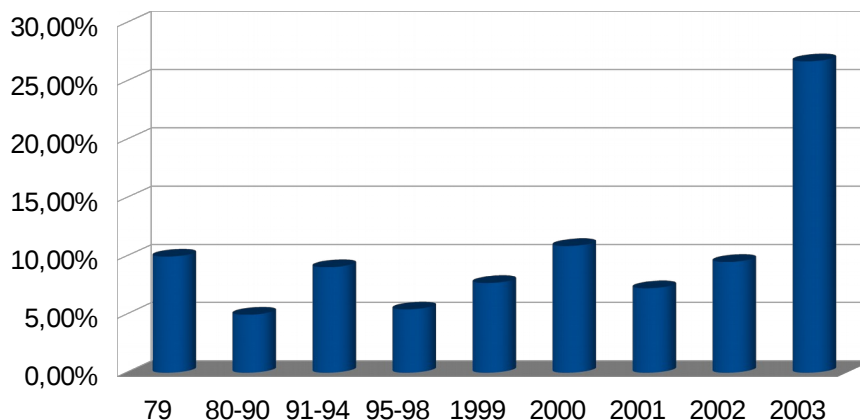


Técnico Computação Gráfica - Idade - Feminino

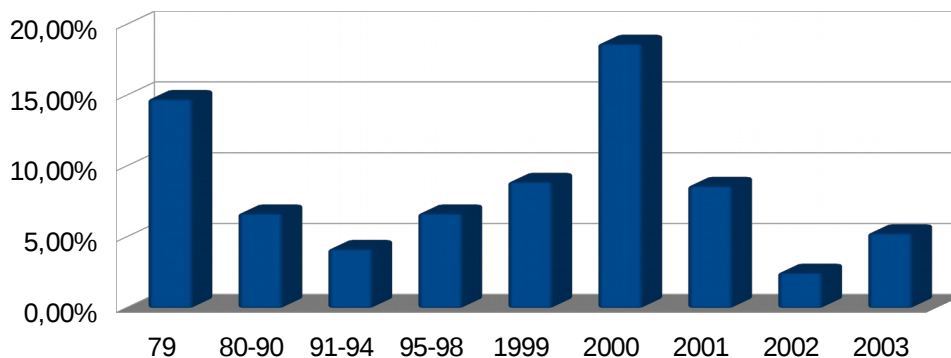




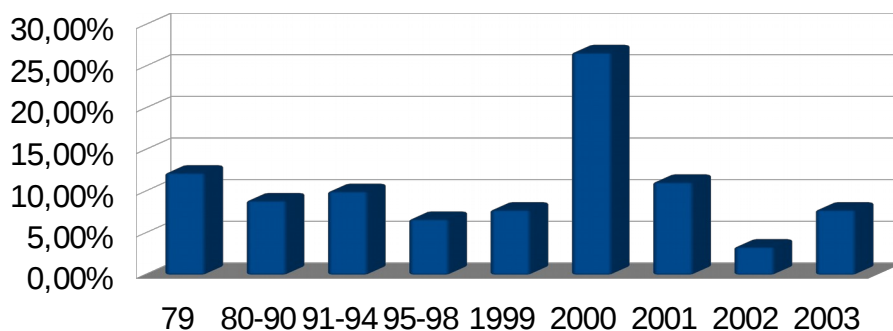
Técnico Computação Grafica - Idade - Masculino

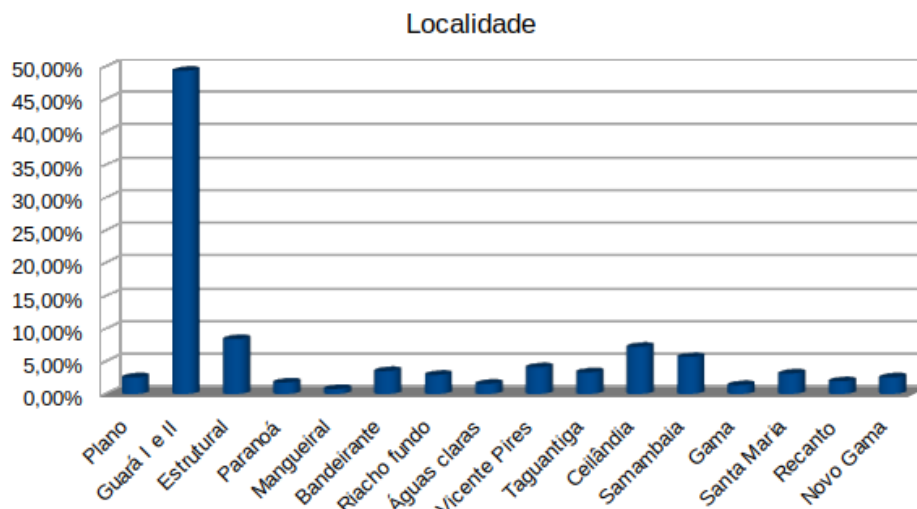
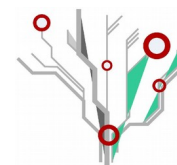


Técnico Enfermagem - Idade - Feminino



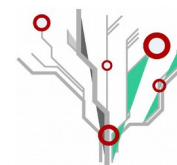
Técnico Enfermagem - Idade - Masculino





Analisando os dados do censo verificamos que:

- O curso de T4cnico em Computa4o Gr4fica temos mais estudantes do sexo masculino;
- No curso de T4cnico em Enfermagem o maior p4blico 4 do sexo feminino;
- No tocante a faixa et4ria a maior incid4ncia no curso de computa4o gr4fica s4o estudantes nascidos em 2003, ou seja, com 16 anos;
- A faixa et4ria predominante no curso de enfermagem s4o estudantes nascidos em 2000, ou seja, 19 anos.
- Quando analisados os dados de localidade quase 50% dos estudantes s4o da regi4o administrativa do Guar4, e os 50% restantes divididos nas demais cidades sat4lites do Distrito Federal;
- Os estudantes que frequentam o diurno (matutino e vespertino) s4o na sua maioria estudantes, j4 no turno noturno na sua grande maioria s4o trabalhadores.



4. FUNÇÃO SOCIAL

Proporcionar Educação Profissional de qualidade, formando um cidadão crítico e consciente, com capacidade crítica e apto para a inserção no mercado de trabalho.

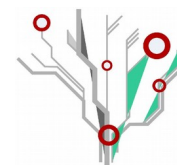
Oferecer possibilidades de construir competências laborais para o exercício profissional e permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana.

Promover no aluno um caráter técnico-científico, isto é, um interesse em desvendar, saber questionar e indicar recursos, tanto para a vida social como profissional.

A metodologia permite aos estudantes a vivência de conjunturas desafiadoras que levem grande implicação, estimulando a deliberar, opinar, controverter e edificar com autonomia seu acréscimo profissional.

Investir na formação do profissional técnico que atuem no campo social como ser transformador, por meio de projetos de cunho social. Por meio de projetos que promovam a formação de cidadãos que tenham a consciência social, buscando alternativas que promovam o apoio a entidades filantrópicas, creches e asilos, com a organização de eventos.

Neste contexto buscamos formar profissionais que não visem somente o financeiros da profissão, mas que percebam a importância da doação de seu tempo em prol do próximo, nos engrandecendo enquanto pessoas e tornando o mundo um lugar melhor.



5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEPAG iniciará sua oferta com a Educação Profissional Técnica nos Eixos Tecnológicos: Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação e Gestão e Negócios. Desenvolverá suas ações tendo como princípio norteador os fins e pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e do Decreto nº 5.154/04, quais sejam:

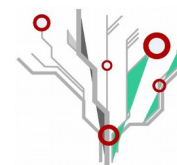
- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- pluralismo de ideias e de concepção pedagógica;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extraescolar;
- vinculação entre a Educação Profissional, o trabalho e as práticas sociais;
- ética da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e ao bem comum;
- preparação do estudante para o exercício da cidadania;
- princípios pedagógicos fundamentais para a ação educacional que proporcione ao estudante o aprender a aprender, o aprender a conhecer, o saber conviver e o ser.

Os cursos técnicos oferecidos no CEPAG têm por finalidade qualificar, habilitar e/ou especializar o estudante para o exercício de atividades produtivas requeridas pelo mundo do trabalho.

Os princípios que nortearão as práticas pedagógicas nos cursos técnicos de nível médio (concomitante, integrado e subsequente), nos cursos FIC e na EJA, serão:

• **formação integral do estudante:** visa à indissociabilidade entre educação e prática social, considerando a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem. A prática pedagógica dar-se-á por meio da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e no exercício das profissões técnicas, respeitando os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional, assumindo o trabalho como princípio educativo;

• **integração entre saberes:** articulação das etapas e modalidades da Educação Básica com a Educação Profissional, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento. Deve-se assegurar práticas educacionais



contextualizadas, flexíveis e interdisciplinares de modo a favorecer a compreensão de significados e à integração entre teoria e vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas; deverão ser contextualizadas, flexíveis e interdisciplinares na utilização de práticas educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

- **indissociabilidade entre teoria e prática:** no processo de ensino-aprendizagem, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

- **reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades:** considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento, ou internação, e em regime de privação de liberdade, reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

- **isonomia entre as profissões:** reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, ressaltando a importância de cada profissão para o desenvolvimento econômico, social e na melhoria da qualidade devida;

- **autonomia da instituição educacional:** na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Proposta Pedagógica, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, as orientações pedagógicas e os outros documentos complementares de cada sistema de ensino; na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais; na identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

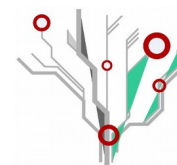
- **legalidade das ações:** respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; • **terminalidade do curso:** alguma turma, uma vez iniciada, deverá ser formada antes da extinção ou suspensão daquele curso por parte da Unidade Escolar, respeitado o direito à certificação por parte dos estudantes;



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



- **eficiência e qualidade:** os cursos serão planejados de modo a capacitar o maior quantitativo de estudantes, otimizando os recursos disponíveis de modo a garantir a melhor qualidade de ensino.

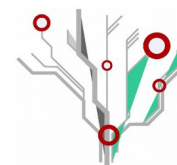


6 . OBJETIVOS

- Proporcionar um ambiente escolar com práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel transformador da realidade;
- Promover a transição entre a Unidade Escolar e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades para o exercício de atividades produtivas, específicas da Área Técnica Profissional;
- Promover a Educação Profissional nos eixos tecnológicos nos níveis técnicos e de Formação Inicial e Continuada, em conformidade com a legislação vigente;
- Atuar de forma integrada com a comunidade na oferta de novos cursos, diversificando-os segundo o mundo do trabalho;
- Estabelecer parcerias com outras instituições, públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de projetos educacionais pertinentes à demanda do CEPAG;
- Oportunizar o desenvolvimento associado da teoria e da prática no processo pedagógico, permitindo ao estudante a continuidade dos estudos quanto aos seus interesses e possibilidades;
- Promover, a médio prazo, a Educação Profissional de Nível Técnico e de Formação Inicial e Continuada de forma presencial e na modalidade a distância, nas áreas dos eixos tecnológicos e de acordo com a demanda do DF consoante a legislação vigente.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



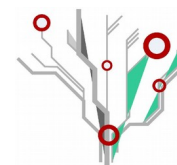
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estabelecer uma compreensão de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser oferecida na parte teórica e prática, sendo objeto importante para a formação do aluno para o pleno exercício de sua profissão.

Com isso faz-se necessário a inserção na realidade do cotidiano escolar com a prática pedagógica.

A prática pedagógica do CEPAG está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e o Currículo em Movimento da Educação Básica.

O Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Profissional e a Distância abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar como fora dele. Este Currículo enfatiza a formação humana do cidadão como busca da emancipação, o sujeito que pensa sua atividade profissional e domina os pressupostos científicos e tecnológicos do seu fazer profissional.



8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A organização pedagógica do CEPAG está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC; o Guia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) de cursos FIC; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução nº 16 2, de 30/1/2012); o Parecer CNE/CEB nº 39, de 8/12/2004, referente à aplicação do Decreto nº 5.154/2004; o Decreto nº 8.268, de 18/6/2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23/7/2004; a Recomendação nº 195/2004 da Organização Internacional do Trabalho (OIT); a Resolução CEB/CNE nº 6/2012, no Decreto Federal nº 5.154/04; a Resolução CEDF nº 1/2012, alterada pela de nº 1 de 2014; e as Diretrizes de Avaliação Educacional(SEEDF,2014).

O CEPAG ofertará cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos FIC tendo como objetivos: a formação do estudante de forma ética, responsável, autônoma e criativa, para que, no exercício de sua cidadania, corresponda aos novos desafios socioambientais, pessoais e profissionais.

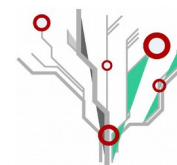
Os cursos técnicos de nível médio, Técnico em Computação Gráfica e Técnico em Enfermagem, estão sendo ofertados a partir de 2018. A oferta de cursos FIC está condicionada à demanda dos setores produtivos e ao interesse da comunidade. Novos cursos podem ser propostos para atender ao arranjo produtivo local e à expansão do número de turmas do CEPAG.

8.1. DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é destinada à formação profissional do estudante, sendo ofertada nas seguintes modalidades: concomitante ao Ensino Médio, em regime de intercomplementaridade e subsequente ao Ensino Médio.

Os currículos dos cursos técnicos estão estruturados por componentes curriculares, sendo:

- Técnico em Enfermagem Articulado, com 6 (seis) semestres, com duração total de 3 (três) anos, ofertados nos turnos matutino vespertino;



- T4cnico em Enfermagem Subsequente e Concomitante, com 4 (quatro) semestres, com duraç4o total de 2 (dois) anos, ofertados nos turnos matutino e noturno e no turno vespertino respectivamente;
- T4cnico em Computaç4o Gr4fica, com 6 (seis) semestres, com duraç4o total de 3 (tr4s) anos, ofertados nos turnos matutino e vespertino;
- T4cnico em Computaç4o Gr4fica Subsequente e Concomitante, com 3 (tr4s) semestres, com duraç4o total de 1 (um) ano e meio, ofertados nos turnos matutino e noturno e no turno vespertino respectivamente.

A forma de oferta da modalidade Articulado permite ao estudante desenvolver outras atividades, al4m do curso.

A forma de oferta da modalidade Subsequente e Concomitante exige do estudante uma dedicaç4o maior, atendendo o previsto nos planos de cursos mencionados acima.

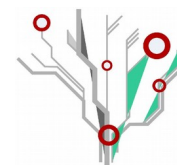
No curso T4cnico em Enfermagem, as Atividades Pr4ticas Supervisionadas – APS s4o realizadas em ambientes da Secretaria de Sa4de.

O CEPAG ainda oferta curso t4cnicos em parceria com a aç4o estrat4gica do Pronatec que prioriza o curso em concomit4ncia ao ensino m4dio regular para estudantes da rede p4blica, sendo os curso de Produç4o de Modas e Enfermagem, cursos onde o CEPAG 4 unidade remota do CEP Sa4de de Planaltina.

8.2. DOS CURSOS DE FORMAÇ4O INICIAL E CONTINUADA

De acordo com o Parecer CNE/CEB n4 11/2012 (BRASIL, 2012b), das modalidades de educaç4o profissional de n4vel m4dio, a Formaç4o Inicial e Continuada representa um amplo universo para atender 4s necessidades da maioria da populaç4o trabalhadora. Sua flexibilidade em relaç4o aos objetivos, curr4culos e programas dos cursos responde 4s demandas da sociedade, da economia e de seu p4blico, valorizando a formaç4o de cidad4os, qualificando-os para atividades t4cnicas, com autonomia e responsabilidade.

Diante disso, o CEPAG oferecer4 cursos FIC, que s4o divididos em 12 eixos tecnol4gicos, seguindo os par4metros e as orientaç4es do Guia Pronatec de cursos FIC, documento que relaciona os cursos de Formaç4o Inicial e Continuada ou qualificaç4o profissional, conforme disp4e a Lei n4 12.513, de 26 de outubro de 2011, em seu art. 54, par4grafo 14 (BRASIL, 2011) abrangendo as mais variadas cargas hor4rias, escolaridade



mínima, idade e perfil profissional. No Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, por exemplo, o CEPAG ofereceu em 2017 seu primeiro curso FIC, o curso de Organizador de Eventos, no qual o estudante foi preparado para utilizar técnicas e tecnologias de organização, produção, decoração em conformidade às características do evento. Já no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, poderão ser ofertados cursos de Massagista, Recepcionista em Serviço de Saúde, Agente de Saúde, Cuidador de Idoso e Cuidador Infantil. Dentro do Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, citam-se os cursos de Língua Brasileira de Sinais Básico e Intermediário e Inglês Básico.

Com o intuito de atender à intencionalidade educativo-profissional que deve proporcionar a (re)inserção no mundo do trabalho, considerando a comunidade escolar, e as possibilidades de continuidade de estudos, o CEPAG oferecerá cursos FIC articulados, concomitantes e/ou integrados para todos os membros da comunidade, com idade igual ou superior a 15 anos, nível de escolaridade variadas que queiram ingressar em um curso de formação continuada.

Incluem-se entre os cursos FIC aqueles com objetivo de capacitação, aperfeiçoamento, qualificação, especialização e atualização, em todos os níveis de escolaridade, ofertados segundo 19 itinerários formativos definidos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

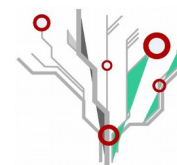
Os itinerários formativos são compreendidos como conjuntos de etapas que compõem a organização da Educação Profissional e Tecnológica em um determinado eixo, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

O curso de Formação Inicial e Continuada poderá ser vinculado a um eixo tecnológico e a seu itinerário formativo, ou a um curso técnico ofertado pelo CEPAG, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (MEC, 2016), com carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas.

No entanto, a qualquer tempo, o CEPAG poderá atualizar sua oferta de cursos FIC para contemplar a demanda local.

8.3. DOS TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

O CEPAG, em virtude da singularidade de sua organização e funcionamento, poderá adequar os turnos e os horários de funcionamento de acordo com sua realidade,



observando a legislação vigente. O detalhamento dessa organização estará descrito no Regimento Interno desta Unidade Escolar.

8.4. DAS FORMAS DE INGRESSO

O ingresso para os cursos técnicos de nível médio e cursos FIC e Mediotec será por meio de critérios estabelecidos em edital específico.

8.5. DA GESTÃO E DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O CEPAG terá equipe gestora única, formada por diretor, vice-diretor e chefe de secretaria, nos termos da legislação vigente (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012).

Aguardamos autorização para nomeação de supervisores pedagógicos e administrativos. Cada um dos cursos ofertados, Técnico em Enfermagem, Técnico em Computação Gráfica, tem direito a um coordenador, além de um coordenador específico para os cursos FIC e coordenador do Articulado.

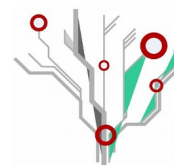
8.6. DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Os espaços e equipamentos disponíveis no CEPAG serão compartilhados pelos cursos, guardadas as peculiaridades e especificidades de cada um. O calendário escolar e os horários de funcionamento seguirão as orientações da SEEDF. Os estudantes dos cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Computação Gráfica terão atividades em horário contrário ao da Unidade Escolar em que cursam o Ensino Médio regula na modalidade Articulado e Concomitante.

O curso de Técnico em Enfermagem e Computação Gráfica concomitante é ofertado no vespertino e subsequente é ofertado no matutino e noturno. Havendo disponibilidade de espaço físico e horário, serão ofertados cursos FIC nos períodos diurno e noturno.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guarã
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guarã Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**

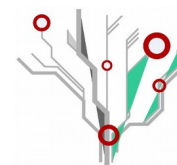


8.7. REGIMENTO ESCOLAR

Para subsidiar o planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelo CEPAG, serão consideradas as normas e regulamentações dispostas no Regimento Interno do CEPAG que tem por base o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

8.8. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino, aprendizagem e formação continuada, a fim de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, bem como dar suporte ao projeto político pedagógico.



9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Neste contexto estabelecemos que a avaliação deve ser contínua e prioriza a qualidade e o processo de aprendizagem com a observação sistemática aprimorando as atividades e garantindo a aprendizagem.

A avaliação no CEPAG dar-se-á a partir da realização da avaliação diagnóstica para reconhecer as especificidades dos estudantes, suas necessidades pedagógicas e dificuldades de aprendizagem.

Na proposta articulada, realizar-se-á coordenação pedagógica com as escolas de ensino médio dos estudantes matriculados no CEPAG, visando uma articulação curricular na forma de recuperação e avaliação dos estudantes.

A avaliação Formativa colabora para direcionar os estudantes aos objetivos dos cursos e permite identificar como os estudantes estão buscando atingir a aquisição dos conhecimentos que resultam na aquisição da aprendizagem.

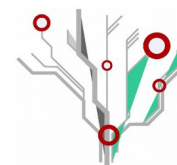
A avaliação Somativa tem como função reconhecer o nível de aproveitamento dos estudantes ao final do módulo e sua promoção a uma nova etapa.

O processo avaliativo deve ser formador, integral e não fragmentado ou punitivo, além de ser sempre orientado por princípios éticos.

Dentro do PPP a avaliação do CEPAG deve ser integrada, flexível e pautado em competências e habilidades conforme cada plano de curso.

A avaliação do aproveitamento dos estudantes inclui no processo educativo da escola, portanto: integral (humanístico), processual (o processo desenvolvido), contínua (dia-a-dia), diagnóstica (recuperação durante o processo), individual (auto-avaliar no final da atividade avaliativa), realizada pelas equipes de docentes ao longo do período letivo de acordo com os objetivos previstos, catalogados aos diversos conteúdos e através de distintos e diversos instrumentos.

A atividade de avaliação, executada pelo docente, consentirá a identificação daqueles discentes que, não alcançar com competência os objetivos do curso e que necessitara ser sujeitos a um processo de reorientação da aprendizagem, onde serão oferecidos auxílios de recuperação. As avaliações e auxílios de recuperação serão



projetados e executados pelos professores de acordo com os princípios da avaliação previstos na proposta pedagógica da instituição, compreendendo livre-arbítrio e autonomia relacionados a aspectos didático-metodológicos para deliberar qual a metodologia e instrumentos avaliativos são mais adequados à realidade.

9.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os critérios de avaliação estão delineados em alvará próprio. Em linhas gerais os instrumentos de avaliação, entre outros, serão os trabalhos teóricos e práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários etc.), portfólios, exercícios, testes e/ou avaliações e outras formas que o professor julgar necessário, que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo ensino-aprendizagem.

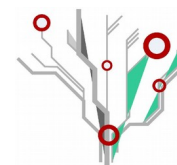
Portanto de acordo com as peculiaridades de cada disciplina, o aluno poderá ser avaliado pelos diferentes instrumentos de avaliação:

- Assiduidade e interatividade;
- Realização de trabalhos propostos;
- Realização de lista de exercício;
- Participação, realização e apresentação de seminários;
- Realização de estudo dirigido;
- Participação em aulas teóricas;
- Participação e realização de relatórios de aulas práticas;
- Participação em feedback no final das aulas;
- Provas escritas e práticas.

Em relação aos instrumentos de avaliação acima, estes serão computada através de ficha de avaliação continuada a qual se baseia em coeficientes expressos em notas.

9.2. AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

O processo de avaliação será contínuo e cumulativo, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como: pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de



casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, apresentação de seminários, simulações e, ainda, o projeto e suas etapas.

A avaliação deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois considera-se que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental que pode ser traduzido por desempenhos. Assim, pode-se dizer que o estudante adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressar esse patamar de exigência qualitativa.

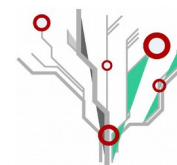
Para orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem, é necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho docente e explicitados aos estudantes desde o início do curso. Tal procedimento visa direcionar todos os esforços da equipe técnica, do corpo docente e do próprio estudante para que este alcance o desempenho desejado.

Desse modo, espera-se potencializar a aprendizagem e reduzir ou eliminar o insucesso, uma vez que a educação por competência implica em assegurar condições para o estudante superar dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o processo educacional. A auto avaliação será estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo estudante, do seu progresso, assim como a identificação de pontos a serem aprimorados, tendo em vista tratar-se de uma prática imprescindível à aprendizagem com autonomia.

Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, deve-se observar:

- semestralmente, a utilização de, no mínimo, 2 (dois) momentos de avaliação mediante diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação do estudante de forma contínua e cumulativa;
- o domínio, pelo estudante de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Será considerado aprovado em cada semestre/módulo, o estudante que obtiver a frequência igual ou superior a 75% do total de horas estabelecidas por cada componente curricular; e o resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito – APTO ou NÃO APTO, conforme tabela a seguir:



Menção	Conceito	Definição Operacional	Correspondência
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas	5,00 – 10,0
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas	0,0 – 4,99

9.2.1. Recuperação

“Os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante.

A instituição oferece recuperação contínua no decorrer do período letivo, logo que identificado o baixo rendimento do estudante e a recuperação final, realizada após o término do semestre/módulo para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente.

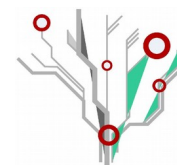
A recuperação final não se aplica ao estudante retido em um semestre/módulo ou componente curricular em virtude de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislação vigente. Ao término da recuperação final, o estudante é considerado aprovado quando obtiver em cada componente curricular a menção APTO (A). O estudante poderá dar prosseguimento ao curso, mesmo tendo sido considerado não apto (NA), desde que o componente curricular não seja pré-requisito para o componente seguinte.

A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

O resultado da recuperação final é registrado no Diário de Classe, em ata própria e na Ficha Individual do Estudante, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio.

9.2.2. Conselho de Classe

O conselho de classe tem por finalidade apreciar o processo de ensino e aprendizagem em toda sua dimensão. Os professores farão a avaliação de cada discente nos seguintes aspectos: perfil do estudante; relação professor/estudante e desempenho pedagógico, abrangendo tanto o aspecto individual (estudante) quanto o coletivo (turma) e também a escola como um todo. Após essa avaliação serão definidas as estratégias/encaminhamentos para solucionar os possíveis problemas levantados.



10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A organização curricular do CEPAG está baseada no Decreto nº 5.154/04 (que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96) a qual trata da modulação dos currículos, bem como da expedição de certificados e diplomas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE nº 1/2005 (BRASIL, 2005), a práxis profissional estará associada entre teoria e prática, configurada não como situação ou momento distinto dos cursos, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

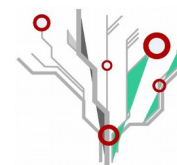
As matrizes curriculares dos cursos de Educação Profissional, independentemente do seu eixo tecnológico, devem pautar-se, portanto, pela formação integral dos estudantes, de forma a promover-lhes condições de apropriação dos fundamentos sociais, científicos e tecnológicos necessários ao seu exercício profissional.

Os cursos FIC serão oferecidos segundo a demanda da comunidade, atendendo às especificidades do curso e à carga horária mínima de 200 (duzentas) horas.

O curso Técnico em Enfermagem, Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, está organizado em 06 (seis) semestres, com bases científicas e tecnológicas, resultando no desenvolvimento de 21 competências e habilidades. O curso tem a carga horária de 1.640 (mil, seiscentos e quarenta) horas incluídas 440 (quatrocentos e quarenta) horas referentes ao estágio supervisionado, sendo este obrigatório.

Por se tratar de um curso técnico cujo estágio pedagógico supervisionado é obrigatório e que será realizado em ambientes de trabalho, tais quais: hospitais, ambulatórios, postos de vacinação, entre outros classificados como insalubres, de acordo com a Norma Reguladora nº 15, aprovada pela Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, alterada pela Portaria SIT nº 291, de 8 de dezembro de 2011, o estudante deverá ter a idade mínima de 18 anos como preconiza o inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal de 1988. Desse modo, para cursar o estágio na idade adequada, o estudante, ao iniciar o curso Técnico em Enfermagem, deverá ter a idade mínima de 16 anos.

O curso Técnico em Computação Gráfica, do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, será ofertado na modalidade presencial, no turno diurno, em regime semestral. A organização curricular do curso está estruturada em 6 (seis) semestres,



sendo o último deles destinado às Práticas Profissionais Supervisionadas. A carga horária total do curso é de 1.000 (mil) horas, sendo 160 (cento e sessenta) horas em cada semestre, exceto o 6º semestre, que terá 200 (duzentas) horas.

10.1. DA CERTIFICAÇÃO

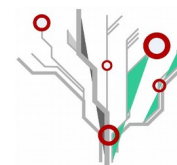
Os certificados e/ou diplomas referentes aos cursos técnicos serão emitidos mediante a comprovação de conclusão do Ensino Médio.

O CEPAG emitirá o certificado de conclusão dos cursos técnicos e cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados. As Unidades Escolares de Ensino Médio do Guará e outras Unidades Escolares da rede pública, uma vez credenciadas para esse fim, também poderão expedir os certificados, conforme as especificações de cada curso.

A certificação final dos cursos técnicos de nível médio será concedida ao estudante que concluir o Ensino Médio e cursar a carga horária mínima prevista para cada curso. O regime de oferta de componentes curriculares dos cursos técnicos permitirá a intercomplementaridade, ou seja, os estudantes terão uma formação profissional em uma trajetória própria e sem sobreposições com a oferta do Ensino Médio, em um regime de integração entre as propostas pedagógicas do CEPAG e da Unidade Escolar de formação propedêutica. Por outro lado, essa organização de atendimento híbrido entre o CEPAG e as demais Unidades Escolares de Ensino Médio da rede pública do DF garantirá ao estudante desenvolver suas atividades em lugares próximos, tornando mínima a necessidade de deslocamento entre os dois locais de estudo.

Os certificados e o diploma serão expedidos pela Secretaria Escolar do CEPAG, sem que haja necessidade de solicitação pelo estudante. Terão fé pública em todo território nacional, conforme legislação vigente.

Para a certificação de conclusão dos módulos intermediários, será exigida a aprovação em todos os componentes curriculares correspondentes a cada semestre, com, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das horas diretas e cumprimento das horas indiretas. A expedição dos certificados de qualificação profissional das saídas intermediárias e da conclusão do curso Técnico em Finanças está sob a responsabilidade do CEPAG.



11. ÓRGÃO GESTOR

O CEPAG trabalha em parceria com o Conselho Escolar visando o bom andamento, transparência e soluções de problemas

11.1. CONSELHO ESCOLAR

Órgão deliberativo da escola, composta por todos os segmentos da comunidade escolar, paritariamente, através de eleições diretas. É de natureza consultiva exercendo a função máxima do Estabelecimento de Ensino.

Conselho Escolar é apresentado como uma alternativa criativa para envolver os diferentes segmentos das comunidades locais e escolares em questões e problemas vivenciados pela escola. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, cujo resultado tem sido o fortalecimento da gestão democrática na escola.

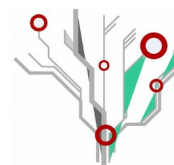
Nesse processo, o conhecimento e o redimensionamento da legislação, visam garantir reais possibilidades de participação e organização colegiada, que são fundamentais para a garantia da democratização das relações e do poder na unidade escolar, bem como ampliação a participação ativa de professores, coordenadores, orientadores educacionais, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Essa atuação fortalece o processo da gestão inovadora voltada ao Ensino Médio Integrado, garantindo as possibilidades de construção de uma nova cultura escolar.

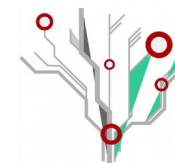
Dentre as várias atribuições do Conselho, prioriza:

- Revisão do próprio regimento;
- Elaboração de plano administrativo conjuntamente com a direção da escola sobre a programação e aplicação dos recursos para a manutenção e conservação da Escola;
- Criação e garantia de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na aplicação da Proposta Pedagógica;
- Divulgação periódica e sistemática de informações referentes ao uso dos recursos financeiros, resultados obtidos e à qualidade dos serviços prestados;
- Convocação de assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- Referendar os dias móveis do calendário escolar.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guarú
**Centro de Educação Profissional Articulado do Guarú Professora
Teresa Ondina Maltese - CEPAG**



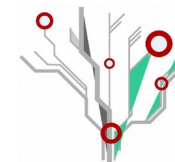


A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ampliar a oferta de cursos presenciais	Elaborar o plano de adesão de Curso Técnico Nutrição.	- Elaborar o plano de curso de nutrição.	2º Semestre	Equipe Gestora e Coordenadores	
Reduzir os índices de evasão	Reduzir em 20%	- Promover diálogos com os estudantes sobre a importância da constância no curso; - Buscar soluções com as ações pedagógicas e administrativas que identifiquem o que motivou as desistências.	Mensal	Equipe Gestora e corpo docente	No decorrer do ano
Instituir comunicação com a comunidade escolar	Contar com participação efetiva da comunidade escolar em decisões	- Promover a avaliação institucional - Prestação de contas	Quadrimestral	Equipe Gestora e servidores	Abril, Agosto e Dezembro



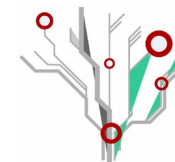
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



OBJETIVOS	METAS	AÇÖES	AVALIAÇÖES DAS AÇÖES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	- Criar interaç4o com comunidade escolar	- Propiciar a participaç4o nas atividades escolares no decorrer do ano letivo, tais como encontros pedag4gicos, datas comemorativas, atividades extracurriculares, palestras, oficinas	Anual	Equipe Gestora e servidores	
Estabelecer plant4o de tira d4vidas	Atender os estudantes nas suas dificuldades, permitindo a melhoria do desempenho escolar	- Oferecer atendimento para grupo de alunos utilizando o espaç4o da biblioteca	Mensal	Equipe Gestora, professores e Coordenadores	Fevereiro a novembro
Conscientizar o uso racional das fontes renov4veis	Inculcir a necessidade do uso racional dos recursos	- Buscar soluç4es tecnol4gicas para a reduç4o do consumo de recursos naturais.	Anual	Equipe Gestora e servidores	



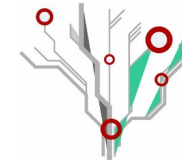
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



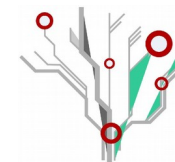
OBJETIVOS	METAS	AÇÖES	AVALIAÇÖES DAS AÇÖES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ofertar cursos FIC	Analisar os cursos propostos e aderir de conforme demanda da comunidade	Promover a abertura de cursos de Formaç4o Inicial e Continuada.	Semestral	Equipe Gestora e Coordenadores	Fevereiro e Agosto
Disponibilizar carteira de identificaç4o do aluno	Elaborar sistema de identificaç4o digital	Utilizar os recursos tecnol6gicos para a identificaç4o dos estudantes com uso do aparelho celular.	Semestral	Equipe Gestora, servidores e Coordenadores	
Reduzir a quantidade de avaliaç4es impressas	Trabalhar de forma efetiva a ferramenta MOODLE	- Disponibilizar de forma segura, as avaliaç4es pelo MOODLE nos laborat6rios de inform4tica	Anual	Equipe Gestora, professores e coordenadores	
Articular com as escolas de ensino m4dio	Promover a articulaç4o entre o CEPAG, UNIEB e as Escola de Ensino M4dio das quais recebemos estudantes.	- Assegurar a articulaç4o com as instituiç4es envolvidas; - Realizar reuni6es peri6dicas entre professores CEPAG, UNIEB e escolas EM	Mensal	Equipe Gestora, professores e Coordenadores	Fevereiro a novembro



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



OBJETIVOS	METAS	AÇÖES	AVALIAÇÖES DAS AÇÖES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Estreitar relaç6es com os setores envolvidos com educaç4o profissional	Promover parcerias com 6rg4os privados e governamentais.	<ul style="list-style-type: none">- Buscar parcerias com diversos 6rg4os privados e governamentais para garantirmos a troca de conhecimentos que promover4o o enriquecimento profissional dos estudantes.;- Adotar estrat4egias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas, visando o desenvolvimento de pr4aticas de empreendedorismo e inovaç4o desenvolvendo projetos de pesquisas nas 4reas de conhecimento dos eixos tecnol6gicos.	Semestral	Equipe Gestora, professores e Coordenadores	

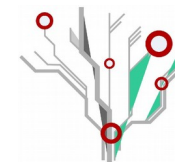


B – QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Mostra de Ciência e Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">- Motivar no aluno o desenvolvimento de pesquisa e inovação- Expor trabalhos e projetos relacionados às áreas de estudo	<ul style="list-style-type: none">- Proporcionará aos estudantes a oportunidade de exposição de trabalhos e projetos relacionados à suas respectivas áreas de estudo, motivando o desenvolvimento de pesquisa e inovação;- Os projetos e trabalhos serão orientados pelos professores- Os projetos apresentados durante a Mostra de Ciência e Pesquisa do CEPAG serão avaliados por todos os professores, indicando os melhores trabalhos por curso e área de pesquisa	Professores, servidores, coordenação e direção	A avaliação será feita durante e no término do processo



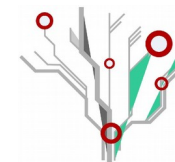
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÖES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÖO DO PROJETO E NO PROJETO
Leitura em Pedaço	<ul style="list-style-type: none">- Promover diversas formas de leitura, em variados estilos literários;- Garantir aos estudantes acesso à leitura diariamente através de várias açöes;- Tornar a biblioteca mais aconchegante e acolhedor, onde o leitor sinta vontade de ficar e ler,- Oportunizar o acesso a cultura, resgatando o fenômeno literário e o prazer do ato de ler;	<p>- Sensibilizaç4o do aluno para visitas orientadas à biblioteca. A aç4o pedagógica "DELÍCIAS DE LER" consiste na oferta de poesias, crônicas, contos e pequenos textos aos estudantes, durante o intervalo das aulas;</p> <p>As professoras que atuam na biblioteca sair4o pela escola no intervalo das aulas oferecendo vários textos plastificados material de leitura numa bandeja aos estudantes sempre que não houver aluno utilizando a mesma houver aluno utilizando a biblioteca.</p>	Professor responsável pela Biblioteca	A avaliaç4o será feita durante o processo



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG

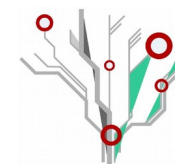


PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	<ul style="list-style-type: none">- Tornar o ambiente da biblioteca cada vez mais aconchegante e acolhedor onde o leitor sinta vontade de ficar e ler;- Que a qualidade de argumentos, raciocínio lógico-matemático além de toda uma infinidade de respostas cognitivas,- Criar condições que favoreçam a prática da leitura, pesquisa, informação e reflexão, como instrumentos fundamentais para a formação e o exercício da cidadania.			



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4

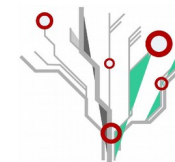
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇ4ES	PROFESSOR RESPONS4VEL	AVALIAÇ4O DO PROJETO E NO PROJETO
Rob4tica	<ul style="list-style-type: none">- Promover a interdisciplinaridade dos cont4udos estudados pelos estudantes;- Desenvolver o trabalho em equipe, promovendo um ambiente de interaç4o entre os grupos que se formar4o;- Estimular a criatividade e as habilidades na execuç4o dos projetos;- Desenvolver o racioc4nio l4gico na execuç4o dos projetos;- Desenvolver o esp4rito empreendedor.	<p>O projeto tem encontro semanal (4h), tendo aulas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Parte Te4rica: cont4udos de mec4nica, eletricidade, cin4tica, matem4tica e outros.- Parte Pr4tica: experi4ncias com componentes leds, sensores. Os estudantes aprender4o a trabalhar e programar projetos utilizando os equipamentos. Os estudantes trabalhar4o em equipe recebendo o conhecimento para a execuç4o de projetos, realizando a montagem f4sica dos experimentos, e tamb4m em realizar programaç4es dos comandos no computador.	Professores Natan de Souza Rodrigues e Alexandre Vinhadelli Papad4polis	<p>Os estudantes ser4o avaliados pelas participaç4es nos encontros presenciais, pelos projetos elaborados individualmente e em equipe, levando-se em conta a criatividade e a iniciativa nas construç4es propostas.</p>



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG

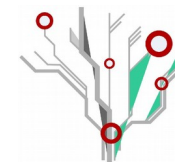


PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Plataforma Aprender	Utilizar a ferramenta MOODLE diversificando o ensino e avaliação do professor	A ferramenta visa aprimorar as aulas dos professores com o uso da tecnologia	Professores e coordenação	A avaliação será feita durante o processo.
Minimizar as avaliações impressas	Trabalhar de forma efetiva a ferramenta MOODLE	- Disponibilizar de forma segura, avaliações com a ferramenta MOODLE	Anual	Equipe Gestora, professores e coordenadores
Semana da Educação Profissional	Promover a Feira de Profissões com o envolvimento de toda Comunidade Escolar.	- Sensibilização ao aluno para as oportunidades do mercado de trabalho; - Oferta de palestras com profissionais capacitados nas áreas de interesse de cada curso.	Comunidade Escolar	A avaliação será feita durante o processo.
Promover atividades lúdico-culturais no horário de almoço	Promover um ambiente agradável e acolhedor no intervalo do almoço	- Desenvolver a criatividade e valorizar o ambiente escolar	Comunidade Escolar	A avaliação será feita durante o processo.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4

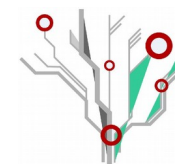
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇ4ES	PROFESSOR RESPONS4VEL	AVALIAÇ4O DO PROJETO E NO PROJETO
Festa Junina	<ul style="list-style-type: none">- Promover a socializaç4o da comunidade escolar;- Proporcionar a interaç4o servidor/aluno por meio de atividades l4dico- pedag4gicas.	<ul style="list-style-type: none">- Atividade visa a participaç4o e interaç4o da comunidade escolar.	Comunidade Escolar	A avaliaç4o ser4 feita durante o processo.
Horta de Plantas Mediciniais e Nutricionais	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a import4ncia das hortaliç4as na alimentaç4o;- Desenvolver e aprimorar o interesse pelo trabalho no solo e conhecer os diferentes tipos de hortaliç4as;- Conhecer as possibilidades de utilizaç4o das plantas presentes no meio ambiente para fins medicinais 4teis com os 4rg4os e sistemas do corpo humano.	<ul style="list-style-type: none">- Cooperaç4o e a integraç4o atrav4s trabalho coletivo, fora da sala de aula.	Todos os segmentos da escola	A avaliaç4o ser4 feita durante o processo.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG

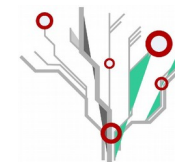


PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÖES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇ4O DO PROJETO E NO PROJETO
Ser + Enfermagem	- Promover dia temático em comemoraç4o ao Dia do Técnico em Enfermagem	- Atividades lúdicas e/ou saudáveis aos estudantes através de parceiros e disponibilizando palestras com profissionais da área de saúde.	Professores do Curso de Enfermagem, Coordenadores e Equipe Diretiva	A avaliaç4o será feita durante o processo.
Intervalo Cultural	- Promover a socializaç4o entre servidores, professores e estudantes;	- Atividade visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola.	Todos os segmentos da escola	A avaliaç4o será feita durante o processo.
A Educaç4o a Distância no processo de ensino aprendizagem na Educaç4o Profissional	Implementar o ambiente de gerenciamento de aprendizagem <i>MOODLE</i> , para servir de apoio a disciplinas presenciais do CEPAG	- Atividade visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professor Múcio Fernandes	A avaliaç4o será feita durante o processo.
Pensar com desenho	Possibilitar a criaç4o de imagens realistas por meio da aplicaç4o de técnicas de desenho.	- Atividade visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professor Sérgio Ricardo Gomes da Silva	A avaliaç4o será feita durante o processo.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4

Centro de Educaç4o Profissional Articulado do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG

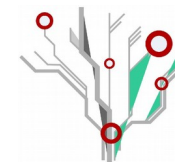


PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇ4ES	PROFESSOR RESPONS4VEL	AVALIAÇ4O DO PROJETO E NO PROJETO
Livros: Concepç4o de Arte e Design Gr4fica	Propiciar a viv4ncia pr4tica de todo o processo de produç4o gr4fica do livro, destacando suas v4rias etapas, tecnologia e profissionais envolvidos e a import4ncia do controle para a qualidade do produto, fundamentada em metodologias e pr4ticas pedag4gicas relacionadas 4 literatura e aos design gr4fico, utilizando a criatividade como mote para a produç4o de livros digitais.	-Atividade visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professor Ana Paula Bernandes	A avaliaç4o ser4 feita durante o processo.
Empresa J4nior	Experimentar na pr4tica a liderar equipes, estimular o esp4rito empreendedor, a trabalhar em grupo, oportunizando de viv4nciar a realidade do mercado	-Atividade visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professores: Cl4vis de Sousa J4nior e Vanusa Mendes de Paiva	A avaliaç4o ser4 feita durante o processo.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará

Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Redes Sociais como facilitadora de aprendizado e divulgação	Divulgar os eventos e acontecimentos do CEPAG para a comunidade escolar	-Atividade visa a participação e interação dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professora Eliane Cristina Neres da Silva Arantes	A avaliação será feita durante o processo.
Ações educativas multidisciplinares durante a assistência pré-natal: Enfermagem e Nutrição, do contexto escolar à intervenção social.	É acolher as gestantes, a partir do momento da confirmação da gravidez, e realizar o acompanhamento por meio de grupo de conversa e orientações voltadas à saúde do binômio mãe-filho	-Atividade visa a participação e interação dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professoras Marcela Rezende Candiá Doro e Letícia Machado Xavier	A avaliação será feita durante o processo.
Paredes que Aproximam	Promover a interação entre a Comunidade Escolar, estimular a aproximação entre os estudantes, desenvolver a criatividade e valorizar o ambiente escolar.	-Atividade visa a participação e interação dos estudantes com demais segmentos da escola.	Professora Veronica Portacio da Silva	A avaliação será feita durante o processo.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Por se tratar de um documento elaborado pela comunidade escolar, o Projeto Pedagógico deve estar em pauta sempre que acontecerem reuniões pedagógicas coletivas, em dias letivos temáticos com a presença da comunidade escolar, além disso, deve estar sensível às mudanças nos planejamentos de projetos feitas de acordo com as necessidades apresentadas por toda comunidade escolar.

As avaliações específicas serão no início de cada semestre letivo, além de poder ser revisto assim que as demandas mais urgentes forem surgindo.

Todas as sugestões e possíveis mudanças sugeridas serão registradas em ata e, se aprovadas, constarão no PP conseqüentemente.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Evaluar el aprendizaje en una enseñanza centrada en competencias. In: Gimeno, J. (Oeg.). **Educación por competencias ¿qué hay de nuevo?**, pp. 206-233. Madrid: Morata. 2008.

BIANCO-FILHO, A.; TREVISOLI, A. M. S.; SANTOS, F. M. O projeto integrador nos planos de curso da Educação Profissional: uma reflexão técnica do Distrito Federal. **Com Censo**, 3a Edição Especial, n. 6, p. 57-65. 2016.

BRAGA, M. **O Concurso de Brasília**: sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução No 4/1999**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC; CNE; CEB, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução No 1**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto no 5.154/2004. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2005.

BRASIL. **Lei No 12.513, de 26 de outubro de 2011**, que Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução No 6**, de 20 de setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2012a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB No 1/2012**. Brasília: CNE, 2012B.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnico**. 3. ed. Brasília: MEC, SEPT, 2016.33

BRASIL. **Lei No 13415 de 16 de fevereiro de 2017**, que Altera as Leis No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei No 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei No 236, de 28 de fevereiro de 1967; revogada pela Lei No 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Congresso Nacional, 2017.

ClAVATTA, M. Da **Educação Politécnica à Educação Integrada: como se escreve a história da educação profissional**. X Seminário Nacional do HISTEDBR. Campinas, SP, 2016. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/ged/histedbr2016/xhistedbr/paper/viewFile/1027/302>>. Acesso em: 30/03/2017.

DEUS, L.P.A. A legislação sobre a Educação Profissional técnica de nível médio: um estudo para auxiliar a adoção de políticas educacionais no Distrito Federal. **Com Censo**, 3a Edição Especial, n.6, p. 36-42. 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1. ed. Brasília, 2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Lei No 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília: GDF, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Resolução No 1, de 11 de setembro de 2012**, que Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada em seus artigos 63, 97, 101 e 108 pela Resolução no 1/2014-CEDF. Brasília: GDF; SEEDF; CEDF, 2012b.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília: GDF, SEEDF, 2014a.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos**- 2014. Brasília: GDF, SEEDF, 2014b.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Portaria No 15, de 11 de fevereiro de 2015**, que Aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. GDF, SEEDF, 2015.34

GUIMARÃES, E. B.; ABREU, R. J. L.; OLIVEIRA, T. A. Integração curricular do Ensino Médio com a Educação Profissional: ação pedagógica na formação integral do estudante. **Com Censo**, 3ª Edição Especial, n. 6, p. 15-20. 2016.

MENTIS, M. **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Senac, 1997.

SENAI. **Metodologia para a elaboração de desenho curricular baseado em competências**, 2. ed., Brasília, SENAI/DN, 2002.

SENAI. **Metodologias SENAI para formação por competências: norteador da prática pedagógica**, 3. ed. Brasília: SENAI, 2009.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano** no Brasil. São Paulo: FAPESP, 2016.

VILLAS BOAS, B. M. F. **A avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.